

# PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A INFLUÊNCIA DOS CICLOS ESCOLARES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

## TEACHERS' PERCEPTION ON THE INFLUENCE OF SCHOOL CYCLES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF MATHEMATICS

*Guilherme Cavalcante Desidério*

*Robson Quintílio*

*Daniela Souza Lima*

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a percepção de um grupo de professores sobre a influência dos Ciclos Escolares no processo de ensino-aprendizagem de matemática, bem como alguns obstáculos para implementação efetiva dos ciclos. Para tanto foi necessário trazer o conceito de Ciclos Escolares, analisar o processo de ensino-aprendizagem de Matemática e apresentar os resultados das amostras da pesquisa realizada com professores da área de Matemática. A proposta do trabalho em ciclos prevê uma outra forma de organizar os espaços e os tempos escolares trazendo uma nova organização para o trabalho pedagógico da escola, valorizando processos diferentes do que se está acostumado na escola tradicional. Entre esses processos, destaca-se a avaliação formativa, a busca por um currículo integrado e por um trabalho interdisciplinar. Nesse sentido, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e quantitativa, cujo desenvolvimento ocorreu através de uma de campo, com questionário com duas questões abertas e duas questões fechadas aplicadas a um grupo de dezessete professores de uma escola pública do Distrito Federal com o objetivo de levantar o nível de conhecimento dos professores sobre o assunto bem como as suas percepções sobre ele, tendo em vista as experiências vividas no dia a dia com o sistema implementado. Como resultado, foi possível perceber que a maior parte dos professores do grupo tem uma boa compreensão sobre os ciclos e aprovam sua implementação, porém, o grupo aponta ainda alguns obstáculos existentes para implementação qualitativa e efetiva dos ciclos de Aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ciclos, Percepção, Educação, Aprendizagem, Professores.

### ABSTRACT

*This article aims to analyze the perception of a group of teachers about the influence of School Cycles on the teaching-learning process of Mathematics, as well as some obstacles to the effective implementation of these cycles. Therefore, it was necessary to bring the concept of School Cycles, analyze the teaching-learning process of Mathematics and present the results of the research samples carried out with Mathematics teachers. The proposal of working in cycles foresees another way of organizing school spaces and times, bringing a new organization to the school's pedagogical work, valuing different processes from what is used in traditional schools. Among these processes, formative assessment, the search for an integrated curriculum and interdisciplinary work stand out. In this sense, a qualitative and quantitative research was developed, whose development occurred through a field, with a questionnaire with two open questions and two closed questions applied to a*

*group of seventeen teachers from a public school in the Federal District with the objective of raising the teachers' level of knowledge about the subject, as well as their perceptions about it, in view of their daily experiences with the implemented system. As a result, it was possible to notice that most of the teachers in the group have a good understanding of the cycles and approve of their implementation, however, the group still points out some existing obstacles to the qualitative and effective implementation of the Learning cycles.*

**Keywords:** *Cycles, Qualitative, Quantitative, Education, Learning, Teachers.*

## **Introdução**

O sistema educacional brasileiro é reduto de muitas discussões e mudanças ao longo dos anos, haja vista que atualmente existem novas formas de organização escolar, entre elas podemos destacar no Ensino Fundamental os Ciclos de Aprendizagem. Com o intuito de reverter o quadro de evasão e repetência das escolas públicas de nosso país, tornou-se necessário no ensino fundamental um sistema de avaliação que não excluísse o estudante da escola. Dentre as diversas razões para a inserção dos Ciclos, consideram o princípio de que o ensino-aprendizagem vincula-se a um processo constante, sem retrocessos, dentre os quais buscam construir metodologias e uma avaliação que pondere esse foco.

Diante disso, segundo o entendimento de Silva (2005), a maneira do professor ensinar e a do aluno aprender devem caminhar juntas, pois, para que haja a assimilação da matemática, trata-se de um desafio constante, ao qual tem sido abordado de diversas maneiras, em busca da melhor metodologia o para sistema organizacional das escolas públicas brasileiras.

Além disso cabe mencionar que os Ciclos vieram dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, ressaltando o envolvimento dos professores nessa nova metodologia organizacional.

Portanto questiona-se: Qual a percepção dos professores sobre a influência dos Ciclos Escolares para o processo de ensino-aprendizagem de matemática? Essa pergunta surge a partir da percepção de que nem todos os professores concordam com a implementação dos Ciclos, apresentando diferentes opiniões sobre o assunto, com alguns conhecendo profundamente a proposta dos Ciclos Escolares e outros não.

Então o objetivo geral deste trabalho é analisar qual a percepção de um grupo de professores sobre a influência dos Ciclos Escolares para o processo de ensino-aprendizagem de Matemática.

Para tanto, foi aplicado um questionário com questões abertas e outras fechadas a um grupo de dezessete professores de Matemática de escolas no intuito de levantar percepções e identificar os principais obstáculos para implementação dos Ciclos Escolares, além das estratégias utilizadas para trabalhar os Ciclos no dia a dia escolar.

Parte-se da hipótese que o sistema educacional necessita de aprimorar as mudanças que ocorreram ao longo dos anos, que sejam revisados e analisados os Ciclos Escolares, e os vários problemas existentes na educação, entre elas a melhor forma de ensino de aprendizagem em um contexto geral nas escolas brasileiras.

Na primeira seção estão elencados os ciclos escolares, os quais foram implementados em alguns Estados, entre eles podemos citar: Minas Gerais, Rio de Janeiro e o Estado de Santa Catarina, bem como foram instituídos e implementados.

Na segunda seção faz-se a descrição do processo de ensino-aprendizagem da matemática, abordando as mudanças que ocorreram ao longo dos anos no ensino fundamental brasileiro.

Na terceira seção apresenta a análise da percepção dos professores no que diz respeito ao processo de implementação dos Ciclos Educacionais, aos quais podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem da matemática através de questionamentos e procedimentos inovadores.

Contudo o que está sendo proposto é atingir os objetivos elencados e descritos em cada seção do presente projeto de pesquisa, fazendo-se necessário testar a hipótese e responder a pergunta de pesquisa, mostrando através dos dados coletados, ao passo que deverá atingir os objetivos gerais, e entender a problemática ora abordada.

## **1. Ciclos Escolares**

Antigamente o ensino no país funcionava em Igrejas, fazendas, em casas de famílias, escolas construídas por comunidades, com estudantes em variadas modalidades de ensino em um único espaço, com isso, dificultava o ensino para os alunos. A ideia da implantação de série, inspirada na segmentação do trabalho Pós-Revolução Industrial, tem como um dos objetivos a organização de pessoas no mesmo nível de aprendizado e matérias já vistas.

Sob o domínio do tempo físico, impondo-se aos processos e as rotinas educacionais, dividem-se os conhecimentos em séries e algumas séries em disciplinas; a atividade escolar constitui-se em repassar conhecimentos seriados a uma massa de alunos em um tempo definido pelo ano civil (FETZNER, 2007, p 54).

Após vários debates à respeito das reprovações e evasões dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, teve-se a ideia da transição para a escola em Ciclos.

Em 1983, as duas séries iniciais passaram para um Ciclo de dois anos, nesse período o aluno não poderia ser reprovado no primeiro ano. No Estado de Minas Gerais, o Ciclo foi instituído em toda a rede de ensino estadual a partir de 1985, em grau experimental, e somente no ano de 1990, tornou-se oficialmente implantado.

No Rio de Janeiro, os Ciclos Escolares foram implantados nas escolas públicas de 1º grau no final da década de 70 e início dos anos 80, denominados de Bloco Único, sendo que os dois primeiros anos iniciais da alfabetização como um único Ciclo e sem a reprovação.

O Estado de Santa Catarina e o de Goiás tiveram as suas experiências na década de 80 e, no Paraná, o Ciclo Básico foi implantado entre 1988 e 1989 e, em 1990 teve a adesão de todas as escolas estaduais. (Fernandes, 2009; Mainardes, 2001; Mainardes, 2007).

A implantação do Ciclo Básico foi uma experiência relevante para a educação brasileira, pois introduziu mudanças relevantes em redes inteiras, o que, de várias formas, subsidiou a criação de políticas de ciclos mais abrangentes (nos oito anos do Ensino Fundamental) e mais consistentes, a partir da década de 90 (MAINARDES, 2007, p.114).

Essas implantações tiveram base para a sua construção, processos de avaliação que não excluíssem os alunos da escola, onde houvesse um ensino mais democrático e de melhor qualidade na rede pública.

As justificativas para a implantação dos ciclos eram semelhantes: o processo ensino-aprendizagem deveria ser contínuo e sem retrocessos e desenvolver-se por meio de metodologia que contemplasse esses princípios, sendo assim, a avaliação deveria ser também um processo contínuo (FERNANDES, 2009, p. 27).

Segundo David (2006), os Ciclos de Aprendizagem partem da compreensão de que a aprendizagem e o desenvolvimento das competências são necessárias para o sujeito ter uma efetiva inclusão social. E ao desenvolver essas competências, tem mais oportunidades de conquistar a sua inclusão social, que fortalecerá o processo da evolução humana nos mais variados segmentos, dentre os quais podemos citar: o lado emocional, cultural, social, cognitivo, desse modo, será garantido um dos princípios dos Ciclos de Aprendizagem, qual seja, combater o insucesso de aprendizagem no ambiente escolar. (DAVID, 2006, 3).

Com relação à temática em discussão, Sousa (2012) destaca:

Como podemos ver, todas essas perspectivas trouxeram novas contribuições para o entendimento do ser humano como um ser integral e seu processo de aprendizagem. Nada mais é possível, hoje sustentar que a criança é como uma página em branco a ser escrita pelos adultos (empirismo); que ela já traz inatas condutas, ideias que serão desenvolvidas em seu processo de maturação pela educação (inatismo); nem que ela é produto de estímulo e resposta em sua relação com o meio (behaviorismo). A criança é, pois, um ser humano complexo, ativo que interage com as pessoas e o ambiente e, nessa interação, que é contraditória, conflituosa e dinâmica, examina, seleciona, recorta, aprende aquilo que atende às suas necessidades, a partir daquilo que o ambiente cultural e sua biologia permitem que o faça, refazendo-se permanentemente (SOUSA, 2012, p. 115).

Há autores (David 2006, Barreto e Souza, 2004, Almeida, 2003) que salientam a influência de Wallon na concepção dos Ciclos de Formação.

De acordo com os preceitos wallonianos, os Ciclos guardavam uma correspondência com as fases de desenvolvimento do aluno, sendo que o processo de ensino-aprendizagem deveria assumir características próprias em cada uma dessas fases e basear-se nos princípios de justiça, direito do aluno ao seu desenvolvimento completo, igual dignidade atribuída a todas as ocupações, orientação escolar e profissional, bem como acesso de todos à cultura geral. Considerar o ciclo de vida das pessoas com suas características e peculiaridades que precisam ser completamente vividas que possam ser desenvolvidas afastando-se da programação e lógica como iguais para todos. Ter presente que as relações e as interações compartilhadas entre pessoas é que permitem conhecer e apropriar-se do mundo e sua tecnologia, construir significados da realidade e de si mesmo, influenciando em sua socialização e desenvolvimento humano. (DAVID, 2006, p. 4).

Tais concepções exercem influência especial no processo de ensino-aprendizagem de Matemática, como veremos na seção que segue.

## **2. O processo de ensino-aprendizagem de Matemática**

No ano de 1932 surgiu o manifesto dos pioneiros da nova escola, ao qual o objetivo principal era a acessibilidade a uma educação básica de qualidade para a população, com natureza gratuita, sem qualquer tipo de preconceito e discriminação.

Somente no ano de 1987 que foi divulgado a nação brasileira, que a educação é o dever do estado e o direito e acesso a todos os cidadãos. (BARBOSA, 2012).

No capítulo direcionado à educação encontra-se elencado no artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil, ao qual aduz:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, Constituição Federal, 1988)

Em se tratando do ensino da matemática no Brasil, que antigamente se limitava apenas a contar, passou por diversas mudanças, na tentativa de suprir uma demanda social, como no caso do ensino primário no processo de industrialização e na busca de modernização junto aos avanços conquistados nas áreas de conhecimento, como a psicologia e filosofia, resultando em alterações no direcionamento das ações, passando do tecnicismo para a matemática moderna.

Deste modo, o Ministério da Educação e Cultura lançou em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Estes documentos auxiliam no ensino de diversas disciplinas no Ensino Fundamental, funcionando como norte para as outras disciplinas.

A disciplina da matemática encontra-se em todos os volumes dos PCN, em que inicia mostrando os objetivos gerais desta etapa da Educação Básica, com a finalidade que o estudante consiga:

- Compreender a cidadania diante da participação social e política e com seus deveres e direitos políticos, social e civil. Com solidariedade e respeito ao próximo.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, materiais e culturais entre outras.

Para o alcance de tais objetivos, os PCN apontam ainda alguns caminhos e estratégias:

Recursos didáticos como jogos, livros, vídeos, calculadoras, computadores e outros materiais têm um importante papel no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, eles precisam estar integrados às situações que levem ao exercício da análise e reflexão, em última instância, a base da atividade matemática. (PCN, 1997, p.20).

Nesse sentido, precisamos destacar ainda o papel da resolução de problemas pois o saber matemático não se apresenta ao aluno como um sistema de conceitos, aos quais permitem resolver e solucionar um conjunto de problemas. Ao colocar em foco a resolução de problemas, o que se defende é uma proposta que poderia ser resumida nos seguintes princípios:

- Situações em os alunos precisem desenvolver algum tipo de estratégia para resolvê-las:
- Só haverá problemas caso o estudante for ludibriado a interpretar o enunciado da questão:

- A resolução de problemas é uma orientação para a aprendizagem com procedimentos matemáticos.

Um problema matemático é uma situação que demanda a realização de uma sequência de ações ou operações para obter um resultado. Ou seja, a solução não está disponível no início, no entanto é possível construí-la. (BRASIL, 1997, p.44).

O estudante deve se sentir desafiado a resolver as questões matemáticas. Solucionar um problema prevê que o aluno:

- Elabore uma ou mais formas de resolução;
- Compare seus resultados com dos seus colegas;
- Valide seus procedimentos.

Ao trabalhar nessa perspectiva, o professor proporciona situações relevantes para o desenvolvimento de instrumentos necessários ao exercício da cidadania e, conseqüentemente, para a aprendizagem de uma Matemática com significado, pois estimula o desenvolvimento do pensamento e da aplicação dos conhecimentos construídos em situações do cotidiano.

### **3. Análise das percepções para o processo de ensino-aprendizagem de Matemática**

Importante entender que nem todas as aplicações da matemática são fáceis de serem entendidas pelos alunos. O conhecimento ensinado na escola e a matemática aplicada ao cotidiano muitas vezes têm aplicações diferentes, pois a primeira pode ressaltar apenas o conhecimento formal o qual pode se tornar bem distante da realidade do estudante.

Esse novo século, requer uma educação que apresente grandes mudanças na vida atual, fornecendo informações de que o compromisso do professor propõe vários conhecimentos de sua disciplina, uma grande demanda de ideias, de maestria nos diversos procedimentos adotados, na habilidade de ensinar e de lidar com os alunos, com excelentes atitudes, valores, hábitos e circunstâncias pessoais para o ensino.

Um educador nunca para de refletir, desde o momento que adentra uma sala de aula e se adapta ao ambiente escolar. Nesse momento consegue entender a responsabilidade da tarefa de ensinar. Ele continua se especializando em sua profissão, mesmo quando não passa por dificuldades e nem por situações adversas.

O professor conquista métodos e ferramentas baseados em diversos acontecimentos mediante interação com outros profissionais. Essa construção traz novos conhecimentos e são recolocados na ação dentro de sala de aula. Ele interage em um ciclo permanente de aperfeiçoamento, já que prioriza e teoriza sua própria prática, ora consigo mesmo, ou com uma equipe pedagógica.

O professor faz questionamentos, na tentativa de compreender seus fracassos, procura qualifica-se no futuro, ampliando seus conhecimentos, decide proceder de forma eclética quando ocorre situação adversa ou semelhante, na expectativa de quando o ano seguinte se iniciar, estabelece objetivos mais concisos, deixa nítidas suas expectativas e seus procedimentos inovadores. (PERRENOUD, 2002 b,43).

Trabalhar com a educação envolve uma constante movimentação de reflexão. Para que os docentes possam passar os seus ensinamentos para os alunos, é preciso rever seu próprio modo de aprender e de construir a experiência. Saber entender quais são as dificuldades encontradas pelos alunos, seu passado com a aprendizagem, se realmente tiveram êxito no processo de ensino aprendizagem em anos iniciais, se há problemas físicos ou psicológicos. Tudo isso reflete no aprender do aluno. O docente deve estar preparado para essas adversidades encontradas em sala de aula.

#### **4. Percepção dos professores sobre a influência dos ciclos**

Em se tratando do processo ensino-aprendizagem, cabe entender que não depende só da pedagogia aplicada no processo educacional, e nem somente na parte didática de ensino, mas na real necessidade da turma, com foco no aprendizado. “Enfatizando o aprender a construir, construir para aprender, aprender a aprender”. (Figueira, 2001, p. 233 e pp. 284-322).

Para tanto, foi necessária uma pesquisa de campo buscando opiniões de profissionais na área da educação, fazendo-se viável o levantamento e coleta de dados com respostas de professores que lecionam matemática e outras disciplinas a um questionário aplicado.

O intuito do questionário é analisar o nível de conhecimento dos profissionais sobre os Ciclos Escolares, e quais estratégias usam para trabalhar o sistema implementado no dia a dia escolar.

#### **5. Metodologia**

Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos professores sobre a influência dos Ciclos Escolares para o processo de ensino-aprendizagem de matemática no ensino fundamental. Foi baseado na visão dos professores de uma escola pública localizada na Ceilândia-DF, tendo os mesmos entrevistados através de um questionário quantitativo exploratório e qualitativo descritivo individual, visando a opinião de cada membro da pesquisa com respostas objetivas e subjetivas, onde foi sintetizado as respostas subjetivas com a mesma lógica e comparadas com a ideologia dos teóricos baseados neste texto.

A primeira parte da pesquisa com o uso do questionário tratou apenas de perguntas fechadas para análise quantitativa levantando um percentual estatístico dos professores que conhecem, apoiam ou não os Ciclos Escolares.

Segundo Richardson (1999, p. 70), a pesquisa quantitativa caracteriza-se da seguinte forma:

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. (RICHARDSON, 1999, p.70)

A segunda parte da pesquisa teve caráter qualitativo descritivo pelas pois fez uso de perguntas abertas, nas quais os professores contaram o seu posicionamento a favor ou contra o assunto abordado e comentaram suas dificuldades e estratégias para trabalhar os Ciclos no dia a dia escolar.

Segundo Carlos Gil (2002, p. 134) a pesquisa qualitativa é classificada como:

O conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos.

Nessas pesquisas necessita-se valer de textos narrativos, matrizes, esquemas etc. (GIL, 2002, p.134)

Na seção que segue apresentaremos os resultados encontrados bem como suas análises, na tentativa de contribuir apontando possibilidades para implementação mais efetiva dos Ciclos de Aprendizagem.

## 6. Resultados e Discussões

O questionário apresentado aos professores foi composto por 4 questões, sendo duas fechadas, que serão analisadas quantitativamente, e duas abertas, que serão analisadas qualitativamente.

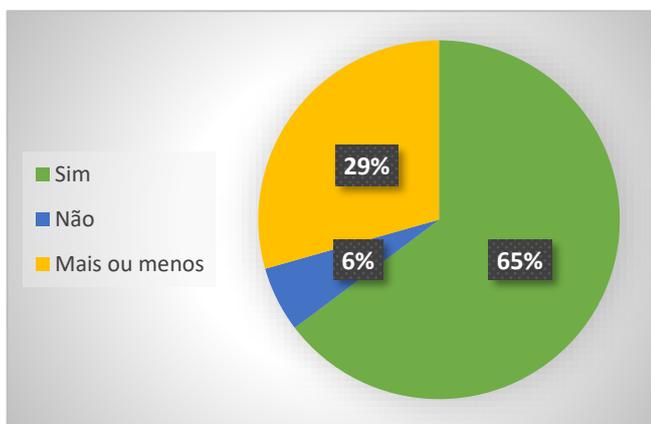
A questão 01 do questionário relaciona o quanto os entrevistados conhecem sobre os Ciclos Escolares.

1- Conhece profundamente a proposta dos Ciclos Escolares?

SIM ( )

NÃO ( )

MAIS OU MENOS ( )



Fonte: Autor

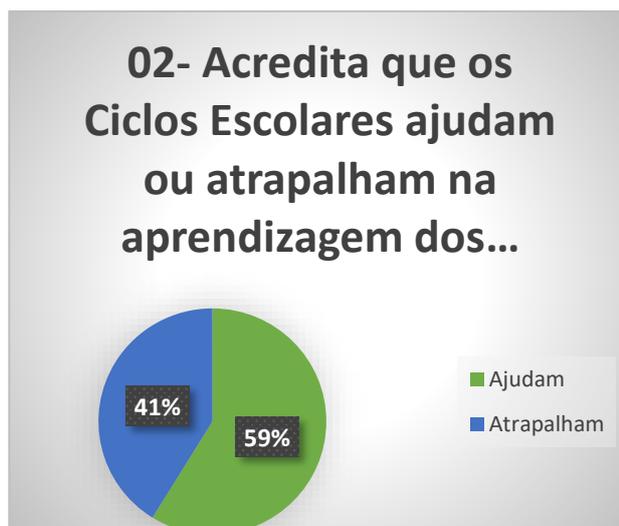
Pela representação gráfica percebe-se que a maioria dos entrevistados declara ter conhecimento sobre os Ciclos Escolares, sistema já implementado nas regionais do Distrito Federal.

Na questão 02 mostra parte da percepção dos professores sobre a influência da implementação dos Ciclos, se acreditam que o mesmo ajuda ou atrapalha na aprendizagem dos alunos.

2- Acredita que os Ciclos ajudam ou atrapalham na aprendizagem dos alunos?

AJUDA ( )

ATRAPALHA ( )



Fonte: Autor

Analisando o gráfico, nota-se que a maioria dos professores acreditam que os Ciclos Escolares ajudam os alunos em sua aprendizagem.

Na questão 03 os professores justificaram sua resposta na questão 02, explicando o porquê de acreditarem que os Ciclos atrapalham ou ajudam os alunos em sua aprendizagem.

3- Justifique sua resposta da pergunta anterior.

Sendo uma questão qualitativa, colheu as respostas dos entrevistados, com o intuito de analisar as suas perspectivas referentes aos pontos que acreditam ser bons e ruins na aprendizagem dos alunos com os Ciclos.

Na questão 04 os professores apresentaram suas opiniões sobre a dificuldade da implementação dos Ciclos Escolares no que se refere a sua disciplina. Entre elas a Matemática.

4- Qual a sua opinião sobre a dificuldade da implementação dos Ciclos nos quais se referem a sua disciplina?

Nesta questão foi dada a liberdade dos professores exporem o que encontraram de dificuldades no sistema para o processo de ensino- aprendizagem de matemática.

Três das respostas relacionam exatamente os seus pontos de vista, apontando as dificuldades.

**P1.** “Salas de aulas lotadas. Não há suporte pedagógico, além do próprio professor. A família dos estudantes nem conhecem a proposta dos Ciclos.”

**P2.** “Os alunos não tem o hábito de estudo, o sistema já favorece os alunos com 50% de trabalho, com dependência em até duas disciplinas, aprovação com a retenção a cada dois anos temos alunos com alto índice de dificuldade; não teremos saber se no final do ano o aluno aprendeu o mínimo para avançar.”

**P3.** “1-Descontinuidade no corpo docente da escola (entram e saem muitos professores). 2- Salas muito cheias impedindo um atendimento mais individualizado. 3- Falta espaços para ações interventivas e reagrupamento.

Um dos questionamentos levantados também é a quantidade extensa do conteúdo curricular, que agora poderão ser trabalhados em dois anos, porém alguns professores alegam que o aluno passa sem saber o básico, outros acreditam que o aluno não merece ser reprovado por ter dificuldade em apenas uma matéria ou algum conteúdo específico da mesma.

Nesse sentido, percebe-se que não há um consenso entre os professores se os ciclos ajudam ou atrapalham, porém, mesmo os professores que apresentam um posicionamento negativo em relação aos ciclos, não o fazem como uma crítica aos ciclos em si, mas à falta de estruturas, condições necessárias para a implementação qualitativa dos Ciclos de Aprendizagem como forma de beneficiar os estudantes ao considerar os tempos individuais de aprendizagem. Ao não terem essas condições e o conhecimento suficiente para implementação efetiva dos ciclos, corre-se o risco de trocar-se a progressão continuada pela aprovação automática e, de fato, esta última não oferece muitas vantagens aos sistemas de ensino e nem aos estudantes.

### **Considerações Finais**

O trabalho realizado trata-se de um assunto de relevante interesse social no ambiente acadêmico, haja vista da profunda necessidade de aprimorar o sistema educacional em todo estado brasileiro, dessa forma evitaria a evasão escolar e o elevado índice de reprovação, no que diz respeito a dificuldade do processo ensino-aprendizagem da matemática.

Parte-se do pressuposto da real análise entre os vários professores questionados à cerca dos Ciclos Escolares, no que diz respeito ao processo de implementação desse sistema organizacional das escolas públicas se tratando do ensino fundamental em todo país.

Através da pesquisa de campo realizada no ambiente escolar, na qual foram entrevistados alguns professores à cerca da implementação dos Ciclos, as opiniões se divergem entre poucos professores, sendo que a maioria optam pela mudança no ensino, e se mostraram a favor da implementação do novo sistema.

Sendo assim, faz-se necessária a descoberta para a melhor maneira de adequação do sistema, e também a aceitação entre os professores, se realmente a maneira de abordagem relacionados aos conteúdos administrados em sala de aula, condiz com as implementações ora abordadas.

Entre os diversos artigos científicos ora analisados, demonstraram de forma clara e evidente que as mudanças são necessárias, mesmo que envolvam opiniões diferentes e até mesmo motivações complexas, como exemplo a diversidade entre as inúmeras maneiras de ensino aprendizagem.

Na elaboração dos objetivos específicos, pode-se destacar que a descrição e o conceito dos Ciclos Escolares condiz com o sistema de ensino brasileiro, tendo em vista que está sendo implementado para melhor aproveitamento educacional do aluno.

Ao final, conclui-se que os objetivos foram alcançados, sendo a pergunta respondida com a confirmação da hipótese, apontando que se faz realmente necessária adoção de novas técnicas e distintas estratégias para a tentativa de solucionar os problemas educacionais existentes.

De acordo com o resultado da análise entre os pontos positivos e negativos da presente pesquisa, cabe ressaltar que os pontos positivos superaram os pontos negativos, sugerindo que mudanças na educação, contribuirá em muito para equacionar os possíveis problemas relacionados ao sistema de ensino brasileiro.

Posteriormente estudo futuros poderiam ser realizados em continuidade ao progresso dos Ciclos, fazendo-se necessárias novas descobertas em relação aos impactos na implementação de novas tecnologias em especial para o constante progresso na educação, pois só a educação tem o poder de mudar o país.

## REFERENCIAS

BARBOSA, Priscila Maria Romero. **Breve relato da história da educação excludente: do início da colonização aos dias de hoje em nosso país.** Rio de Janeiro: Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: Acesso em: 24 de Novembro. 2018. BRASIL.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília,1988.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília:MEC /SEF 1997.

DAVID, Leila Nivea Bruzzi. **Ciclos de Formação (e Desenvolvimento Humano) e/ou Ciclos de Aprendizagem: procurando entender essas propostas.** 2006.

MAINARDES, Jefferson; STREMEL, Silvana. **A organização da escolaridade em ciclos no contexto do ensino Fundamental de Nove Anos: reflexões e perspectivas.** *Jornal de Políticas Educacionais*, n.11, janeiro - junho, 2012, pp. 03-11.

DAVID, Leila Nivea Bruzzi. **Ciclos de Formação (e Desenvolvimento Humano) e/ou Ciclos de Aprendizagem: procurando entender essas propostas.** 2006.

Figueira, A P. C. (2006). **A Auto-reflexão do processo ensino-aprendizagem. Revisão conceptual e resultados obtidos numa investigação.** *Revista Psicologia, Educação, Cultura*, 10(1), 89-122.

SOUSA, J. A. F. d. **Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem na matemática: algumas considerações.** Artigo Universidade Católica de Brasília–UCB. Brasília–DF, 2005. p 19.

SOUSA, Irís Amaral de, **O desenvolvimento humano e os ciclos de formação.** In: Andreia Rosana Fetzner (org.). *Como romper com as maneiras tradicionais de ensinar? Reflexões didático-metodológicas.* Rio de Janeiro. Wak Ed., 2012.